26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT11 – Informação & Saúde

FEAR OF MISSING OUT COMO OBJETO DE ESTUDO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

FEAR OF MISSING OUT AS AN OBJECT OF STUDY IN INFORMATION SCIENCE

Italo Teixeira Chaves – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Leandra Alencar Soares Lima de Passo – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Marília (UNESP)
Tayssa Nobre Lobo – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Marília (UNESP)
Tamara de Souza Brandão Guaraldo – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Marília (UNESP)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Esta investigação tem como objetivo estabelecer relações teóricas entre o fenômeno *Fear of Missing Out* (FoMO) e a Ciência da Informação, com ênfase na Informação e Saúde. Deste modo, parte do seguinte questionamento: quais as relações possíveis do fenômeno compreendido como Fear Of Missing Out no campo da Ciência da Informação, sobretudo na perspectiva da Informação e Saúde?. Está fundamentada como uma pesquisa básica e exploratória, com abordagem qualitativa. Utiliza-se o método da pesquisa bibliográfica, recorrendo a bases de dados como BRAPCI e SCOPUS para construção do *corpus* teórico. A escolha das bases justifica-se pela abrangência que estas têm para as Ciências da Saúde e Ciência da Informação. Os resultados determinam que o *Fear of Missing Ou*t pode estar associado a infopatologias como ansiedade de informação, normose informacional, estresse digital e fadiga informacional, relacionando-se, também, com práticas de *doomscrolling* em redes sociais. A literacia em saúde, diferente das infopatologias, apresenta-se como possibilidade de empoderamento crítico do sujeito e combate ao FoMO. Conclui-se que o *Fear of Missing Ou*t é um objeto de estudo em potencial para a Ciência da Informação, considerando suas repercussões no contexto informacional. Demonstra-se, nesta pesquisa, relações com o campo da Informação e Saúde, embora se perceba que tal fenômeno atravessa outras vertentes teórico-epistemológicas da área.

Palavras-chave: *Fear of missing out*; informação e saúde; infopatologias; Ciência da Informação.

Abstract: This research aims to establish theoretical relationships between the phenomenon of Fear of Missing Out (FoMO) and Information Science, with an emphasis on Information and Health. It is based on basic and exploratory research with a qualitative approach. The method used is bibliographic research, employing databases such as BRAPCI and SCOPUS to construct the theoretical corpus. The choice of these databases is justified by their broad scope for Health Sciences and Information Science. The results determine that Fear of Missing Out may be associated with infopathologies such as information anxiety, information normosis, digital stress, and information fatigue, also relating to doomscrulling practices on social networks. Health literacy, unlike infopathologies, presents itself as a possibility of critical empowerment of the subject and combating FoMO. It is concluded that Fear of Missing Out is a potential object of study for Information Science, considering its repercussions in the informational context. This research demonstrates connections with the field of Information and Health, although it is perceived that this phenomenon cuts across other theoretical and epistemological aspects of the area.
Keywords: Fear of missing out; information and health; infopathology; Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Considera-se, para o desenvolvimento dessa investigação, a existência de relações interdisciplinares entre a Ciência da Informação (CI) e as Ciências da Saúde (CS). Enquanto a primeira é uma área única que se destina a compreender os processos informacionais envolvendo coleta, uso, tratamento e organização da informação, a segunda abrange os aspectos tradicionalmente demarcados no campo da Saúde e funciona como uma grande área que engloba mais de um campo da saúde. A partir da construção da relação entre ambas, é possível focar na análise da informação para o alcance da excelência na assistência em saúde, compreendendo o papel social da informação frente às distintas realidades dos sujeitos (Santos Júnior; Veronez Júnior; Ribeiro; Polonini, 2025).

Há uma convergência que direciona estudos ao desenvolvimento e aprimoramento de sistemas de informação em saúde. Sembay e Macedo (2025) compreendem que cabe a interseção entre as áreas a partir de dois aspectos fundamentais: a) entender tecnicamente o funcionamento dos respectivos sistemas; b) analisar seus impactos sociais e políticos. Entende-se que o contexto atual tem intensificado um processo de digitalização do cotidiano, de modo que as Tecnologias de Informação e Comunicação estão presentes em praticamente todas as esferas da vida.

Nesse cenário, percebe-se o desenvolvimento do fenômeno contemporâneo denominado *Fear of Missing Out* (FoMO), ou “medo de ficar de fora”, em tradução livre. Alabri

(2022) explica que FoMO pode ser concebido como um estado de hipervigilância e agitação frequentemente associado ao uso de mídias sociais. Nota-se, com isso, uma relação explícita com o consumo de informação e, por conseguinte, vislumbra-se o FoMO como um objeto de estudo da CI, abrangendo o campo de Informação e Saúde. Para aprofundar tais perspectivas, levanta-se, nesta pesquisa, **o seguinte questionamento**: quais as relações possíveis do fenômeno compreendido como *Fear Of Missing Out* no campo da Ciência da Informação, sobretudo na perspectiva da Informação e Saúde?

Como **objetivo** desta pesquisa**,** busca-se estabelecer relações teóricas acerca do fenômeno *Fear of Missing Out* no campo da Ciência da Informação, com ênfase no subcampo Informação e Saúde. Assim, o trabalho **justifica-se** pela sua relevância teórica, ao analisar as possibilidades que entrecruzam o FoMO — compreendido como uma patologia informacional ou infopatologia — com as questões informacionais contemporâneas no tocante ao acesso e uso da informação mediado pelas tecnologias digitais.

2 *FEAR OF MISSING OUT*: COMPREENDENDO O FENÔMENO

As vivências cotidianas têm, no mundo digital, diferentes formas de representação da vida material. Alabri (2022) explica que as redes sociais têm a capacidade de satisfazer a necessidade inata de interação social, fato que pode reforçar o compartilhamento de vivências reais no ambiente digital, sobretudo porque essa relação se caracteriza no espectro da Sociedade da Informação, em que os eventos e fatores do cotidiano encontram seu lugar no ciberespaço. Nesse sentido, Brandão (2026) comenta que ficar *offline* em uma sociedade cada vez mais digital pode trazer como consequência o FoMO, justamente por estar de fora isoladamente, enquanto boa parte da sociedade continua *online*, não só em redes sociais, mas também em outros contextos, como, por exemplo, no trabalho.

Para Tanhan, Özok e Tayiz (2022), as mudanças que a tecnologia trouxe para a vida das pessoas influenciaram significativamente suas necessidades de comunicação e, em um contexto no qual a internet se caracteriza, cada vez mais, como um lócus interdimensional — encontra-se em diversos suportes e dimensões da vida dos seres humanos (trabalho, vida pessoal etc.) — esta dinâmica se torna ainda mais intensa. Nesse sentido, os autores definem o FoMO como o medo de não acompanhar o que está acontecendo no ambiente digital, sobretudo na vida de outras pessoas e, consequentemente, dos acontecimentos no mundo.

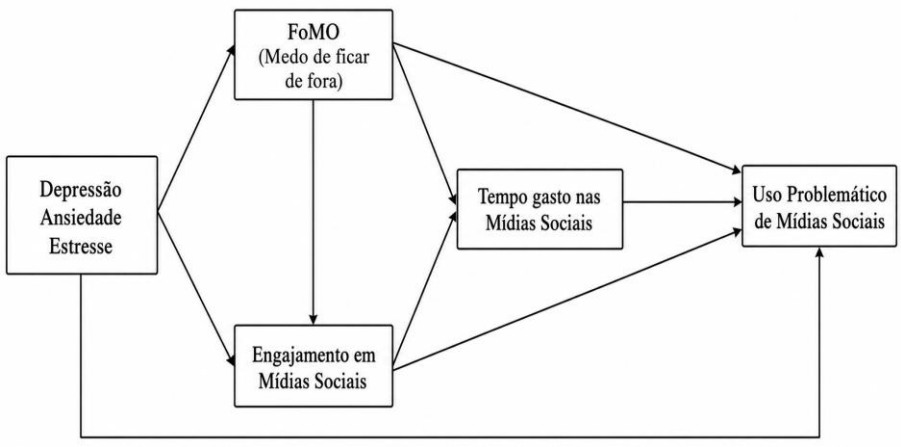
Essa quebra de barreiras físicas entre o que é perceptível e o que se necessita gera danos à saúde de quem se encontra recorrentemente presente online.

Ainda, Alabri (2022) comenta que existem recursos que aumentam o desejo de estar *online*. Todavia, todo esse consumo de informações e conteúdos pode ter o efeito contrário e gerar algum tipo de desconforto nos usuários. Há, nesse contexto, o uso problemático de redes sociais, de modo que algo que deveria servir como fonte de informação e entretenimento passa a ocupar um tempo excessivo na vida social dos sujeitos. Tal problemática atravessa gerações, demonstrando-se como algo presente desde públicos mais jovens até os mais velhos. Abbouy, Bouazza e Zarrouq (2026, p. 2, tradução nossa) reforçam a compreensão de que

> As abordagens contemporâneas para o uso problemático das redes sociais o concebem não apenas como alta frequência de uso, mas como um padrão de engajamento compulsivo moldado por mecanismos de reforço cognitivo, emocional e social. As características estruturais das plataformas de redes sociais — como a personalização algorítmica, o feedback social contínuo (por exemplo, curtidas, comentários) e elementos de design como a rolagem infinita — podem amplificar a busca por recompensas e os comportamentos habituais. Essa perspectiva se alinha aos modelos de engajamento comportamental inspirados no vício, que enfatizam a saliência, a modificação do humor e a persistência apesar das consequências negativas, especialmente entre adolescentes e jovens adultos cujo desenvolvimento da autorregulação ainda está em curso.

É nesse cenário em que cada vez mais há pessoas adoecidas, com altos níveis de estresse e ansiedade, como indica a Organização Mundial da Saúde (OPAS, 2025), ao passo que se fortalece uma relação demasiada não só no uso das redes sociais, mas a demarcação dessa presença digital, juntamente com a ramificação dos processos cognitivos de apreensão da informação (Bezerra; Costa; Oliveira, 2021; Santos *et al.*, 2024). Assim, se de um lado existe a quase necessidade de compartilhar o que está acontecendo — desde experiências a memes do momento —, do outro, está o medo de ficar de fora (FoMO), que leva as pessoas a estarem em constante conexão com redes sociais. Abbouy, Bouazza e Zarrouq (2026) desenvolveram um modelo que busca medir o FoMO, apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Modelo para análise do FoMO



Fonte: traduzido de Abbouy, Bouazza e Zarrouq (2026).

O estudo dos referidos autores identificou associações significativas entre o uso problemático de redes sociais e sofrimento psicológico, com níveis mais altos de depressão, ansiedade e estresse correlacionando-se com o consequente aumento do uso de redes (Abbouy; Bouazza; Zarrouq, 2026). Nesse contexto, a necessidade de se sentir pertencente a determinado contexto faz com que cada vez mais se acesse redes sociais, embora isso por si só gere sofrimento psicológico e reflita no desenvolvimento ou agravamento de outros quadros, como depressão e ansiedade. Brandão (2026) apresenta o termo *phygital*, o qual inicialmente é utilizado nas áreas de marketing como forma de promover integração entre os contextos físicos e digitais, mas, que esse conceito também está presente na sociedade a partir dessas novas relações sociais *online*.

> Foi assustador perceber o quanto o mundo *offline* já está dependente do mundo *online* — pelo menos para nós, meros humanos. O digital está completamente infiltrado no mundo real, com cardápios acessados por QR codes, itinerários feitos por aplicativos de geolocalização, autenticação em dois fatores, pagamentos via PIX ou carteiras digitais, ingresso de cinema escaneado na tela do celular, chamadas de carro por aplicativo, delivery de refeições, aluguel de patinetes e bicicletas pela cidade, atendimento ao cliente exclusivamente via chat [...] (Brandão, 2026, p. 123).

Tais fatores agravam a saúde do ser humano e se tornam reflexos de uma dinâmica possível de ser visualizada entre os processos informacionais que acompanham tal fenômeno e suas implicações ao bem-estar dos sujeitos. Isto é, quando se observa tal cenário, faz-se pertinente relatar que o FoMO é um processo que está inserido em como as pessoas lidam com as informações e em como estes recursos chegam até elas.

Sobre isso, Santos Júnior, Veronez Júnior, Ribeiro e Polonini (2025) reforçam que muitos são os diálogos possíveis entre essa relação, permeando discussões entre a disseminação de informação em saúde por meio da complexa interação entre produtores e usuários de informação. Por esse viés, é possível analisar como a informação afeta os sujeitos, e isso abre espaço para pensar em como suas necessidades de informação estão ligadas ao FoMO como um fenômeno parcialmente informacional e eminentemente tecnológico. Croccoli e Conde (2026) reiteram que o FoMO se trata de uma ocorrência psicológica que surge justamente do compartilhamento de informações instantâneas a nível global, tendo como uma de suas bases o fator de pertencimento ligado à sociedade.

Não somente isso, mas os autores supracitados evocam a ansiedade como parte indissociável para sua ocorrência. Na CI, a informação como parte dos aspectos é refletida também em outros efeitos danosos à saúde: ansiedade de informação, fadiga informacional, estresse digital, prática de *doomscrolling* e normose informacional (Alves; Bezerra; Sampaio, 2015; Bezerra; Cost; Oliveira, 2021; Trindade; Chaves; Oliveira; Sousa, 2024). Considerando o FoMO enquanto um fenômeno ligado à tecnologia e informação, compreender de que modo a relação entre suas características e consequências repercute nos sujeitos informacionais se faz pertinente, uma vez que entender patologias informacionais envolve também direcionar atenção para as "práticas sociais que podem estar sujeitas a seu desenvolvimento" (Machuza-Matenga; Guaraldo, 2025, p. 336).

Além disso, no cenário da CI, seus aspectos constituintes e subcampos formadores, como a existência da literacia ou competência em saúde (Lobo; Passo; Costa; Cavalcante, 2024; Santos *et al.,* 2024) e a competência em informação, podem trazer uma visão integral de como esse processo pode ser visualizado, uma vez que a informação encontra-se como um objeto central desta discussão. Para tal, a seção abaixo detalha a metodologia utilizada neste estudo, com foco nos elementos que compõem o caminho metodológico do trabalho por meio de sua natureza, técnica de coleta e de análise.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se configura como **básica**, a qual tem como finalidade o fomento ao progresso científico, gerando novos conhecimentos e operando independentemente de aplicações práticas imediatas. Portanto, caracteriza-se como uma investigação formal voltada à formulação de generalizações, leis e princípios (Silva, 2015). Além disso, possui natureza

exploratória, visto que se propõe a investigar fenômenos pouco difundidos na literatura, proporcionando, assim, uma aproximação inicial e maior familiaridade com o objeto em foco (Santos; Lima, 2023). No caso deste estudo, trata-se da relação teórica entre o fenômeno FoMO e a CI, especificamente na perspectiva da Informação e Saúde.

Para a elaboração do referencial teórico, realizou-se um levantamento **bibliográfico**. Sobre este tipo de pesquisa, Bentes Pinto e Cavalcante (2015, p. 15) descrevem como sendo uma etapa essencial para "conhecer o estado da arte dos temas que motivaram a escolha do objeto de estudo". Logo, diz respeito à revisão e escolha das fontes (artigos, livros e demais produções científicas) que irão compor o aporte discursivo. A busca pelo material foi realizada nas bases de dados Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e SCOPUS, visando à consolidação do *corpus* do estudo. Para tanto, a seleção das referidas bases fundamentou-se na compreensão de que tais acervos reúnem uma produção científica relevante em âmbito nacional e internacional, assegurando a abrangência na recuperação de investigações nos campos das CS e CI. Os termos utilizados foram: "*Fear of Missing Out*" e "*Fear of Missing Out* AND Informação".

No que concerne à abordagem, esta é **qualitativa**. Sendo assim, entende-se que, neste tipo de pesquisa, "a preocupação não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão da situação de pesquisa escolhida" (Dourado; Ribeiro, 2021, p. 18). Logo, não há manipulação de variáveis, posto que é utilizada para examinar relações, fenômenos, valores, problemáticas e demais aspectos sem isolar suas partes no processo. Isto significa que, no contexto desta investigação, espera-se abordar o FoMO e suas possibilidades como objeto de estudo da CI.

4 *FOMO*, INFORMAÇÃO E SAÚDE: ESTABELECENDO RELAÇÕES

A CS, a qual congrega um guarda-chuva científico que abrange uma diversidade de campos científicos biológicos, médicos, psicológicos, da saúde coletiva, farmacológicos, químicos, entre outros, faz um diálogo interdisciplinar com a CI, ao passo que esta "oferece métodos, técnicas e tecnologias para gerenciar eficientemente fluxos informacionais", conforme explicitam Santos Júnior, Veronez Júnior, Ribeiro e Polonini (2025, p. 266). Todavia, a contemporaneidade traz à tona um novo conjunto de patologias que entrecruzam o campo informacional e podem ser compreendidas como patologias informacionais ou infopatologias.

> Pode-se entender as patologias informacionais como alterações significativas nos fluxos informacionais que atingem os indivíduos em sua apropriação da informação, e que se manifestam por meio de mecanismos como a desinformação, a pós-verdade, a sobrecarga informacional, a ansiedade de informação, que, em seu conjunto, são os sinais e sintomas da infodemia (Machuza-Matenga; Guaraldo, 2025, p. 332).

Nesse cenário, o FoMO estabelece-se como uma infopatologia à qual se relacionam outras, as quais são discutidas no campo informacional, a saber: ansiedade da informação, normose informacional, fadiga informacional, estresse digital, além de temas como doomscrolling e literacia em saúde. A figura 2 apresenta breves explicações de cada tema.

Figura 2 - Relações do FoMO com "Informação e Saúde"



Fonte: elaborado pelos autores (2026).

O receio de ficar de fora e perder informações tem feito com que os sujeitos estejam cada vez mais conectados, principalmente nas mídias sociais (Alabri, 2022; Tanhan; Özok, Tayiz, 2022). Consequentemente, o FoMO passa a ser uma patologia informacional que pode contribuir para o agravamento de outras infopatologias, bem como práticas vinculadas ao acesso e uso da informação em ambientes digitais. Machuza-Matenga e Guaraldo (2025) explicam que a compreensão de patologias informacionais atravessa tanto os aspectos teóricos quanto práticos, relacionando-os com práticas sociais que podem estar ligadas com algumas das infopatologias mencionadas na figura 2. Destarte, discute-se a seguir como o FoMO pode potencialmente se relacionar com as outras práticas.

O primeiro tópico a ser tratado envolve o que Croccoli e Conde (2026) apontam em suas discussões sobre o FoMO: a ansiedade e, no caso da CI, mais precisamente a **ansiedade de informação**. Essa sensação já mencionada por Alves, Bezerra e Sampaio (2015) como uma problemática proveniente do aumento do fluxo informacional, fazendo com que haja um sentimento/sensação de insuficiência com relação às informações existentes. Fato este que Santos, Leal e Lobo (2024, p. 2) reiteram nos dias de hoje, caracterizando esse estado emocional e cognitivo "de apreensão, tensão e inquietação experimentado por indivíduos perante à sobrecarga de informações, considerando, sobretudo, a hiperconectividade".

Estes autores supracitados também mencionam em ambos os textos o fenômeno da **normose informacional** como parte desse fenômeno, atuando como causa e consequência. De modo geral, a normose é compreendida como a normalização de hábitos ou padrões que podem afetar a saúde dos sujeitos; e, em sua dimensão informacional, ela carrega como característica principal as adaptações patológicas oriundas da sobrecarga informacional (Santos; Leal; Lobo, 2024). Sendo assim, tanto a ansiedade de informação quanto a normose informacional atuam em uníssono sobre os indivíduos.

Outra infopatologia com relação próxima ao FoMO é a **fadiga informacional,** a qual pode ser entendida como "a capacidade cognitiva de indivíduos relacionada à sobrecarga constante de procurar, recuperar, selecionar/avaliar e utilizar informações em tempo exíguo", conforme explicam Santos *et al.* (2024, p. 2). Os autores destacam como sintomas dessa infopatologia o cansaço mental, dificuldade de concentração, ansiedade, estresse e redução da produtividade. Há diálogo com FoMO tanto com os sintomas quanto com a causa, que pode ser o uso problemático de plataformas (Abbouy; Bouazza; Zarrouq, 2026). Então, ao passo que o FoMO busca um tipo de pertencimento e engajamento *online*, ele acaba gerando uma fadiga informacional, uma vez que é humanamente impossível consumir e processar toda a informação.

Outrossim, o **estresse digital**, provocado por padrões comportamentais, psíquicos e fisiológicos resultantes do acesso em demasia das tecnologias digitais (Bezerra; Costa; Oliveira, 2021), também se configura como uma infopatologia associada ao FoMO. Dentre os seus sintomas, destacam-se a angústia, irritabilidade, exaustão, isolamento, distúrbios do sono, entre outros (Bezerra; Costa; Oliveira, 2021). Além disso, este estado manifesta-se muitas vezes como uma consequência do desejo de acompanhar, consumir ou fazer parte de

vivências e fluxos informacionais. Isto significa que a permanência prolongada da conexão em rede intensifica um desgaste físico e mental.

Diferentemente do que foi apresentado até aqui, ***doomscrolling*** não se configura como uma infopatologia, mas como a prática de rolagem *ad infinitum*, que comumente está presente na construção das arquiteturas das mídias sociais. Essa prática está envolta em "fatores tecnológicos, contextuais e humanos-individuais. Omitir a influência de qualquer um desses fatores ou atribuir culpa exclusivamente a um deles resultará em uma reflexão simplista sobre o fenômeno", como asseveram Trindade, Chaves, Oliveira e Sousa (2024, p. 68). Essa prática de rolar e consequentemente obter mais informação faz com que o usuário sempre deseje descobrir a informação que virá a seguir, surgindo o que os autores mencionaram como *doping* afetivo, o que também se relaciona com os aspectos psicossociais do FoMO levantados por Croccoli e Conde (2026) e Abbouy, Bouazza e Zarrouq (2026).

Por fim, evidencia-se a **literacia em saúde**. Segundo Lobo, Passo, Costa e Cavalcante (2024), diz respeito aos modos pelos quais as pessoas acessam, entendem e avaliam as informações relacionadas à saúde e seus serviços conforme suas necessidades e interesses pessoais e coletivos. No contexto do FoMO, as práticas de literacia, pautadas no desenvolvimento crítico dos sujeitos informacionais, manifestam-se como um caminho viável para reduzir os efeitos prejudiciais resultantes deste fenômeno, assim como das outras infopatologias anteriormente discutidas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou estabelecer relações teóricas acerca do fenômeno *Fear of Missing Out* no campo da Ciência da Informação, com ênfase no subcampo Informação e Saúde. Para tanto, apresentou uma relação do FoMo com patologias informacionais como ansiedade da informação, normose informacional, fadiga informacional, estresse digital, além de destacar relações com *doomscrolling* e literacia em saúde. A partir da discussão inicial apresentada, defende-se que o FoMO tem uma relação intrínseca a fenômenos informacionais e, portanto, pode e deve ser discutido na Ciência da Informação, embora, no caso desta pesquisa, haja uma delimitação para o subcampo Informação e Saúde.

Desse modo, seja pelo consumo excessivo de informação presente nas redes sociais, dos sintomas advindos da sua abstinência ou pelo uso desenfreado de dispositivos tecnológicos, essas e outras particularidades são observadas em algumas infopatologias que

já se constituem como objetos de estudo da CI — sejam consolidadas ou em ascensão, estando o FoMO nesse segundo grupo. Nesse âmbito, constatou-se que a literacia em saúde é uma das possibilidades de enfrentamento e minimização dos efeitos da infopatologia central desta investigação.

A partir do exposto, infere-se que a problemática e o objetivo da pesquisa foram contemplados, posto que o FoMO apresentou-se como um objeto em potencial, sobretudo diante das suas repercussões no contexto informacional na atualidade. Entretanto, ressalta-se que, embora o fenômeno tenha sido relacionado neste estudo com Informação e Saúde, convém salientar a existência de outras dimensões teórico-epistemológicas inerentes ao campo informacional. Aspectos como a literacia em saúde abrem espaço para discutir questões que envolvem a competência em informação dos sujeitos, e a forma como esses fenômenos se apresentam encontra-se pertinente também na identificação de necessidades de informação, fator que também pode ser evidenciado na Mediação da Informação.

Destaca-se a originalidade e relevância desta pesquisa, ao delinear relações entre o FoMO e outras infopatologias, fomentando um diálogo teórico e interdisciplinar entre CS e CI. Foram estabelecidas possibilidades de pesquisa que podem ser trabalhadas no futuro pelas autorias da CI. Ademais, para além do campo da Informação e Saúde, observou-se potencial dialógico do FoMO com estudos vinculados à informação e tecnologia, mediação, circulação e apropriação da informação, competência em informação, política de informação em ambientes digitais, sendo essas algumas das alternativas para o campo informacional.

REFERÊNCIAS

ABBOUYI, Samira; BOUAZZA, Samira; ZARROUQ, Btissame. Psychological distress and problematic social media use among Moroccan youth mediated by fear of missing out and social media engagement. **Scientific Reports**, [*s. l.*], v. 16, e8184, 2026. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-026-39206-y. Acesso em: 21 out. 2026.

ALABRI, Amna. Fear of Missing Out (FOMO): the effects of the need to belong, perceived centrality, and fear of social exclusion. **Human Behavior and Emerging Technologies**, [*s. l.*], v. 2022, e4824256, 2022. DOI: https://doi.org/10.1155/2022/4824256. Acesso em: 21 out. 2026.

ALVES, Ermeson Nathan Pereira; BEZERRA, Sarah Freire; SAMPAIO, Débora Adriano. Ansiedade de informação e normose: as síndromes da sociedade da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/17168. Acesso em: 9 jun. 2026.

BENTES PINTO, Virginia; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. Pesquisa bibliográfica e documental: o fazer científico em construção. *In*: BENTES PINTO, Virginia; VIDOTTI, Silvana A. B. Gregório; CAVALCANTE, Lidia Eugênia. **Aplicabilidades metodológicas em Ciência da Informação**. Fortaleza: Edições UFC, 2015. p. 15-34.

BEZERRA, Tanise Dantas; COSTA, Tâmela da; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Estresse digital: evidências científicas, informacionais e tecnológicas. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 14, 2021. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/569. Acesso em: 9 jun. 2026.

BRANDÃO, Lela. **Vertigem**: a coragem de encarar o vazio e escutar o seu corpo. Rio de Janeiro: Sextante, 2026.

CROCCOLI, Letícia Angélica Geraldo; CONDE, Marina Marques. Fear of Missing Out e suas implicações psicossociais em uma sociedade hiperconectada. *In*: CARDOSO, Lara; WAHBA, Liliana Liviano (org.). **Reflexões clínicas sobre as mídias sociais**. São Paulo: Educ, 2026.

DOURADO, Simone; RIBEIRO, Ednaldo. Metodologia qualitativa e quantitativa. *In*: MAGALHÃES JÚNIOR, Carlos A. de Oliveira; BATISTA, Michel C. (org.). **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. Maringá: Massoni, 2021. p. 14-34.

LOBO, Tayssa Nobre; PASSO, Leandra Alencar Soares Lima de; COSTA, Maria Fátima Oliveira; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Que nada nos limite: contemplações acerca da literacia em saúde feminina na Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [*s. l.*], v. 17, p. 1-26, 2024. Disponível em: https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/674. Acesso em: 9 jun. 2026.

MACHUZA-MATENGA, Joana Andre; GUARALDO, Tamara de Souza Brandão. Mediação da informação e as patologias informacionais em Moçambique: um estudo da Biblioteca Nacional. **Informação & Informação**, Londrina, v. 30, n. 1, p. 327-353, 2025. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/51141. Acesso em: 11 set. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Mais de um bilhão de pessoas vivem com condições de saúde mental; serviços precisam de ampliação urgente**. [*S. l.*]: OPAS, 2 set. 2025. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/2-9-2025-mais-um-bilhao-pessoas-vivem-com-condicoes-saude-mental-servicos-precisam. Acesso em: 11 set. 2026.

SANTOS, Alessandra Alcides de Sá; LIMA, Emeline das Neves de Araújo. Tipos de pesquisas científicas e estudos epidemiológicos. *In*: TAKO, Karine Vaccaro; KAMEO, Simone Yuriko. **Metodologia da pesquisa científica**: dos conceitos teóricos à construção do projeto de pesquisa. Campina Grande: Amplla, 2023. cap. 1, p. 9-22.

SANTOS, José Carlos Sales dos; LEAL, Débora Leitão; LOBO, Crislane Silva. Encontros operativos em ansiedade e normose informacionais do Laboratório de Práticas em Psicologia e Ciência da Informação (LAPCI). **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**,

São Paulo, v. 11, p. 1-19, 2024. Disponível em: https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/396. Acesso em: 10 jun. 2026.

SANTOS, José Carlos Sales dos *et al*. Síndrome da fadiga informacional: discussões preliminares. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais** [...]. Vitória: ANCIB, 2024. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/v/342002. Acesso em: 7 jun. 2026.

SANTOS JÚNIOR, Edmilson Alves; VERONEZ JÚNIOR, Wilson Roberto; RIBEIRO, Natasha Coutinho Revoredo; POLONINI, Janaína Fernandes Guimarães. Ciência da Informação e Ciência da Saúde: possíveis relações interdisciplinares sob o contexto informacional contemporâneo. **Informação & Informação**, Londrina, v. 30, n. 3, p. 252-277, 2025. DOI: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2025v30n3p252. Acesso em: 21 out. 2026.

SEMBAY, Márcio José; MACEDO, Douglas Dyllon Jeronimo de. Ciência da Informação em Saúde: desafios tecnológicos e éticos na razão pública contemporânea. **Logeion**: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, v. 12, ed. esp., p. 1-17, 2025. DOI: https://doi.org/10.21728/logeion.2025v12ne-7814. Acesso em: 21 out. 2026.

SILVA, Airton Marques da. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Fortaleza: EDUECE, 2015.

TANHAN, Fuat; ÖZOK, Halil İbrahim; TAYIZ, Volkan. Fear of Missing Out (FoMO): a current review. **Psikiyatride Güncel Yaklaşımlar**, [*s. l.*], v. 14, n. 1, p. 74-85, 2022. DOI: https://doi.org/10.18863/pgy.942431. Acesso em: 21 out. 2026.

TRINDADE, Alessandra Stefanie Cândido Elias da; CHAVES, Katiane Vieira; OLIVEIRA, Henry Cruz de; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Doomscrolling: por que as pessoas passam muito tempo em mídias sociais consumindo conteúdo? **Informação & Informação**, Londrina, v. 29, n. 2, 2024. DOI: https://doi.org/10.5433/1981-8920.2024v29n2p56. Acesso em: 21 out. 2026.